

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
MBA EM GESTÃO FINANCEIRA CONTROLADORIA E
AUDITORIA

ELISEU VICENTE BORGES

AS ANÁLISES DE INDICADORES FINANCEIROS DEMONSTRAM A VIABILIDADE
DE UM PROJETO

CURITIBA – PR

2014

ELISEU VICENTE BORGES

AS ANÁLISES DE INDICADORES FINANCEIROS DEMONSTRAM A VIABILIDADE
DE UM PROJETO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista do MBA em Gestão Financeira Controladoria e Auditoria da Fundação Getúlio Vargas.

Orientador: Prof. Gianfranco Muncinelli

CURITIBA – PR

2014

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
PROGRAMA FGV MANAGEMENT
MBA EM GESTÃO FINANCEIRA CONTROLADORIA E AUDITORIA

O Trabalho de Conclusão de Curso
" As Análises De Indicadores Financeiros Demonstam A Viabilidade De Um Projeto"

Elaborado por Eliseu Vicente Borges

e aprovado pela Coordenação Acadêmica do MBA em Gestão Financeira Controladoria e Auditoria, foi aceito como requisito parcial para obtenção do certificado do curso de pós-graduação, nível de especialização, do Programa FGV Management.

Curitiba, 14 de outubro de 2014

José Carlos Abreu
Coordenador

Gianfranco Muncinelli
Professor Orientador

TERMO DE COMPROMISSO

O aluno Eliseu Vicente Borges, abaixo assinado, do curso MBA em Gestão Financeira Controladoria e Auditoria, do Programa FGV Management, realizado nas dependências do Instituto Superior de Administração e Economia, ISAE/FGV, no período de (jan/2013 até Jun/2014), declara que o conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "As Análises de Indicadores Financeiros Demonstram A Viabilidade De Um Projeto" é autêntico original e de sua autoria.

Curitiba, 14 de Outubro de 2014.

Eliseu Vicente Borges

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a real necessidade das empresas através de análise de índices financeiros para tomada de decisões onde estes apontem os melhores resultados possíveis, aqui foram evidenciados os motivos e os meios introdutórios de pesquisas e análises para se demonstrar tal embasamento. Assim o leitor apreciará se ha uma real necessidade de tornar a análise através de índices impreterivelmente indispensáveis para um projeto no qual anseia. Os apontamentos de benefícios e aplicabilidade e vulnerabilidade dos indicadores se fazem necessários para o desenvolvimento do projeto aqui exposto usando se de inúmeras citações de gurus do assunto, tais como a própria forma de ser usado através de formulas e passos que foram aplicados para o devido fim e objetivo do estudo. Os índices aqui apresentados foram de total fundamento financeiro e econômico trazendo uma condição de projeção, previsão, cautela e negação por partes dos gestores após avaliarem os mesmos. Sendo assim os fatos e resultados apresentados tem por fim garantir que os comentários aqui tecidos, estudados e pesquisados sejam de profunda necessidade no dia a dia de uma empresa que procura por excelência em seus investimentos, que procura o melhor retorno para os seus sócios e gestores, podendo assim prolongar e garantir um futuro sustentável para a entidade. Este passou pela introdução do assunto mencionado apresentando os conceitos, aplicabilidade e demonstrando os principais índices que englobam o referido estudo, demonstrando a capacidade de avaliação de um negócio através destes índices, onde a conclusão tratou de fortalecer e evidenciar o que realmente se pode ter de benefícios com estes estudos.

Palavras chave: Necessidade, Desenvolvimento, Aplicabilidade.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the real need for companies through analysis of financial ratios for decision making where they point the best results possible, here will be highlighted and the reasons introductory media research and analysis to demonstrate such a foundation. Thus the reader appreciated if there is a real need to make the analysis through indices imperatively necessary for a project in which craves. The notes and the benefits and applicability of vulnerability indicators are needed to develop the project here presented using quotes from several gurus of the subject such as the proper form to be used by formulas and steps that will be applied to the proper order and objective of the study. The indices presented here will be the overall financial and economic foundation bringing a condition projection, forecast, caution and denial by parts managers after evaluating them. Thus the facts and findings presented is to ensure that the comments here tissues studied and researched are in deep need of day to day in a company that looks for excellence in their investments, seeking the best return for their shareholders and managers and can thus extend and ensure a sustainable future for the entity. This entry passed through the subject mentioned presenting the concepts, applicability and demonstrates the key indices that comprise the aforementioned study, demonstrating the capability of evaluating a business through these indices, where the conclusion treated to strengthen and highlight what can really be of studies with these benefits.

Keywords: Need, Development, Applicability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS ESPECÍFICO	4
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
3.1 DEFINIÇÃO DE TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE.....	4
3.2 CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL	5
3.3 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)	6
3.4 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)	6
3.5 PAYBACK	7
3.6 VALOR ECONÔMICO ADICIONADO (EVA).....	7
3.7 PONTO DE EQUÍLIBRIO	8
3.8 ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE LÍQUIDO	8
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	9
5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	10
6. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	11
7. RECOMENDAÇÕES	12
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

Investimento! Este surge inicialmente na necessidade de ampliar um negócio e futuramente ganhar-se mais dinheiro com ele, ocorrem também investimentos por força de mercado no qual a empresa se obriga atualizar-se para não perder fatias de mercado para seus concorrentes ou novos entrantes, também por sua vez existe o investimento inicial, aquele que o investidor precisa acreditar para começar algo entre tantos outros formatos, e todos estes precisam de uma análise fundamentada e crítica para a melhor ação de seus credores, sabendo que o longo prazo e a expectativa de retorno andam de mãos dadas.

[...] Todos os dias, diretores, gestores e controladores tem que tomar decisões a respeito de aspectos relacionados à empresa que dirigem. Muitas são decisões que irão solucionar um problema outras dizem respeito ao dia-a-dia da empresa ou ao seu futuro imediato. Outras decisões são relacionadas a investimentos, ou seja, onde o dinheiro deve ser aplicado hoje na expectativa de tornar a empresa melhor no futuro. Algumas dessas decisões sobre investimentos podem ser chamadas de decisões estratégicas, pois a lógica que as sustenta não operacional ou rotineira, mas é uma lógica de longo prazo, empresarial, destinada, de certa forma, a tentar tornar a empresa mais bem sucedida. Essas decisões implicam investimento de tempo, de dinheiro e de energia em um projeto ou empreendimento cujos resultados são desconhecidos porque ocorrerão no futuro, isto é, num ambiente de risco e/ou de incerteza. (Oldcorn & Parker, 1998).

Os indicadores financeiros de avaliação de projetos se tornaram de grande importância para os investidores e administradores de empresas, uma vez que toda e qualquer decisão que envolvem investimentos, estes necessitarão de uma opinião e uma análise mais profunda, seja na aquisição de uma nova máquina, um imóvel ou uma nova fábrica, até mesmo uma nova linha de produção entre outros. A avaliação destes indicadores contribui cientificamente sobre a devida utilização dos mesmos na comparação e avaliação de um projeto e outro, dando uma visão de várias possibilidades.

Os indicadores financeiros vêm para abranger o todo da obra desejada, gastando esforços sobre ângulos de relevância imensurável para o projeto, tais

como, medir a rentabilidade do projeto e a sua viabilidade, comprovar se realmente o investidor deve fazer tal aporte dando assim, certeza da colheita de frutos no futuro, quanto isto vai custar para este, e quanto tempo ele terá esta verba aplicada de volta, são questionamentos que todos aqueles que estão dispostos a investirem recursos num determinado negócio enxergam a necessidade de saber a resposta, sendo esta parte a primeira de todo o trabalho que é gerir projetos e investimentos, fazendo com que os mesmos sejam bem sucedidos a partir de seu início.

Para se iniciar a análise dos indicadores financeiros, existem alguns critérios e premissas a serem levados em consideração, não tão somente demonstrações paralelas, mas com fundamento no esperado pelos investidores e nos dados daquela empresa no momento. Também é levado em consideração o ramo específico da empresa onde vão surgir algumas particularidades, sendo estas de grande impacto ou não para o parecer do analista.

Sendo assim faz-se necessário para uma concreta decisão passar por tais indicadores.

As empresas atuantes no mercado de hoje em dia tem enfrentado muitas dificuldades em vislumbrar um bom investimento. Em outras palavras esta difícil apostar recursos em projetos não tão bem definidos e bem avaliados por seus gestores, onde estes por algum motivo não percebem a real necessidade de tais demonstrações e análises mais profunda. Estudos científicos de hoje em dia ressaltam a importância de pesquisas que demonstram a utilização de indicadores financeiros na avaliação de desempenho das empresas.

O objetivo deste TCC (trabalho de conclusão de curso) é descrever sobre a utilização dos indicadores que afetam diretamente na tomada de decisão de investimento em um projeto e na avaliação de empresas, muitos analistas apontam vários indicadores de eficiência para medição de inúmeras performances da empresa, ou seja, do projeto, caso este seja a aquisição de uma empresa ou da abertura de uma nova planta ou filial.

Neste trabalho estão sendo apresentados os indicadores de investimento tais como VPL, payback, ILL, TIR, EVA, FCFF, FCFE, Ponto de Equilíbrio e comentados, representando assim estes indicadores como os mais utilizados.

Tais demonstrativos medidos com demonstrações e postos com explicações evidenciando sua eficiência e aplicabilidade para a tomada de decisão do projeto,

cada um com seu representativo valor e importância, nos dando uma conclusão mais próxima possível da direção correta a ser tomada. Estes índices estão presentes em todas as avaliações de projetos porém nem todos os seus usuários tem ao certo a certeza de que o exposto realmente lhe trará o que foi demonstrado causando assim certa insegurança em acreditar no investimento baseado somente nas evidências daqueles números postos a mesa. Com esta analogia o presente trabalho vai buscar demonstrar não só os valores de cada ferramenta, mas, também demonstrar que é necessário o trabalho para os parâmetros de decisões tomadas no dia-a-dia de uma instituição e que, com tais embasamentos, as probabilidades de acerto são imensuráveis se comparadas ao risco de investir dinheiro, tempo e energia em algo que se acredita ter um olhar mais específico para ele. Começaremos por discorrer a possibilidade e aplicabilidade dos índices onde no desenvolvimento do presente artigo ficaram claros os objetivos de cada apontamento tais como, a eficiência, assertividade e vulnerabilidade de cada um deles, criando assim um embasamento sustentável para concluir que a análise de investimentos através de índices financeiros traz uma margem de segurança para a tomada de decisão do investidor.

Indicadores associados à rentabilidade (ganho ou criação de riqueza do projeto).

VPL - Valor Presente Líquido Mede \$\$\$

TIR - Taxa Interna de retorno Mede Taxa %%%

Payback- Tempo de recuperação do Investimento Mede Tempo

ILL– Índice de Lucratividade Líquido Mede Relação

EVA – Demonstração do Valor Adicionado

Ponto de Equilíbrio – Mede quantidade que deve ser produzida

Estes indicadores trazem a realidade do investimento a tona e faz com que a compreensão do investidor fique mais aguçada e a par da viabilidade do negócio, causando assim, o impacto necessário para se adquirir o conhecimento e a expressividade do investimento versus o risco de aplicação no mesmo.

Para tantos um dos passos iniciais é taxar o TMA (Taxa Mínima de Atratividade), esta taxa é a melhor oferta de aplicação do capital disponível da empresa sendo o menor risco assumido pela mesma.

Com base na TMA o investidor vai tomar a decisão de investir no projeto ou em qualquer outra aplicação que lhe renda a taxa mínima, para tanto a base de tomada de decisão por esta taxa fica totalmente explícita para se comparar a outro negócio. Este trabalho tem por objetivo geral relacionar e demonstrar os índices de estudos financeiros e sua capacidade de auxílio na decisão de um gestor empresarial, e tem por objetivos específicos caracterizar se realmente estas informações coletadas por tais índices traz credibilidade, confiabilidade e viabilidade para um projeto.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICO

Este trabalho tem como objetivo, apresentar às empresas os melhores índices financeiros, para que assim seja possível tomar decisões concretas garantindo resultados e retornos esperados dentro de suas perspectivas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÃO DE TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE

O entendimento da TMA (Taxa Mínima de Atratividade) se evidencia ao retorno mínimo aceitável de risco num investimento, esta é definida já como base no início do projeto pois, o investidor ao analisar a TMA e ao analisar o risco da operação vai comparar o retorno de tal valor em outros investimentos, e estes tendo a mesma atratividade, fica exposto o risco para o mesmo analisar onde este vai escolher com certeza o menor retorno se a taxa mínima for igual.

Esta também tem que considerar o custo e a fonte do capital investido, sendo este capitado de diferentes credores podendo ser sócios, novos acionistas, financiamentos bancários, cada um com seu ponto de vista para o negócio e com diferentes expectativas sobre o mesmo. Um dos critérios mais utilizados para a dedução e demonstração deste custo de capital que também leva em conta a carga tributária e fiscal do momento denomina-se CMPC (Custo Médio Ponderado de Capital).

3.2 CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL

O custo de capital é considerado como a taxa de retorno que o projeto exige com o esforço de capital próprio e de terceiros sendo utilizado como a TMA do capital total na avaliação do projeto.

K_e = Custo de Capital Próprio

K_d = Custo de Capital de Terceiros

t = Alíquota de impostos sobre o lucro

Fórmula CPMC:

$$\text{CMPC} = K_d (1-IR) \times \frac{\text{Cap. Terceiros}}{\text{Cap. Total}} + K_e \times \frac{\text{Cap. Proprio}}{\text{Cap. Total}}$$

O custo do capital de terceiros é representado pelos juros exigidos; o custo do capital próprio é o valor referente ao pagamento dos dividendos esperados/exigidos pelos acionistas; e o custo do reinvestimento é igual ao custo do capital próprio.

Esta igualdade se explica pelo princípio do custo de oportunidade, uma vez que a retenção do lucro significa um não recebimento de dividendos por parte dos acionistas, que poderiam destinar estes dividendos recebidos para outros investimentos (WESTON & BRIGHAM, 2000).

3.3 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)

O Valor Presente Líquido - VPL tem sido considerado um rigoroso divisor de águas em questão a incertezas técnicas no âmbito geral da análise, sendo destacado como o melhor indicador de comparação em projetos diferentes, comparados em um mesmo período de tempo, este indicador aponta o fluxo de caixa de um projeto no tempo zero ($t=0$).Aplicando uma taxa de desconto, ou seja, a taxa definida para análise ao projeto, este define o seu custo sendo atualizado onde a oportunidade de capital se demonstre, o índice evidencia sua grandeza sendo o maior o VPL consequentemente o melhor o projeto.

[...] Para Megliorini & Vallim (2009) valor presente líquido ou o NPV (Net Present Value) é a diferença entre o valor descontado do fluxo de caixa para a data do investimento inicial e o valor de um investimento inicial de um projeto. Ainda para Megliorini & Vallim (2009) todos os projetos que apresentarem VPL maior igual a zero podem ser aceitos, pois geram retorno igual ou maior que o custo de capital. Quando um projeto apresenta o VPL menor que zero, seu retorno é inferior a seu custo de capital e ele deixa de ser atrativo.

3.4 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

A Taxa Interna de Retorno é a que destaca o valor presente alcançado pelo fluxo dos investimentos iniciais, sendo o melhor indicador de comparação entre segmentos iguais.

[...] Neste método, o procedimento será encontrar a taxa de retorno, que fará com que o valor presente de caixa líquido esperado ou projetado, do projeto se iguale ao valor presente dos desembolsos de caixa aplicados no projeto. (SCHUBERT1989,p.50)

3.5 PAYBACK

O indicador financeiro que de forma não tão coerente demonstra ao analista e investidor o tempo que a empresa ira levar para recuperar o capital investido em um projeto denomina-se payback.

[...] Para Brito (2003), calculado no fluxo de caixa de vida útil de dez anos, o payback apresenta-se de varias maneiras para cada tipo de empresa.

Sendo assim os usuários deste indicador o solicitam por ser bastante simples e fácil compreensão, o mesmo também fornece uma ideia aproximada de risco do projeto, porém este só é adequado a projetos de vida limitados, ou seja, de curto prazo ainda sim com distorções, pois, não valoriza os recebimentos em períodos adequados distorcendo o valor do dinheiro no tempo.

3.6 VALOR ECONÔMICO ADICIONADO (EVA)

O EVA (Economic Value Added) este demonstrativo é formalizado para que evidencie o valor agregado dos bens e serviços gerados pela empresa, ou seja, se a empresa esta criando valor em suas operações, investimentos e projetos para que seus acionistas possam ter uma dimensão do negócio em si.

[...] DAVIES (1996) diz que o EVA traduz um resultado que demonstra se a empresa está ganhando, em um exercício, mais do que o custo de capital imputado aos seus recursos utilizados. Permite à administração da empresa o conhecimento exato se ela está criando (EVA positivo) ou destruindo (EVA negativo) a riqueza dos acionistas.

Assim esta demonstração é de grande valia na hora de montar uma análise de projeto e investimentos, causando uma coerência aos investidores e acionistas.

3.7 PONTO DE EQUÍLIBRIO

O Ponto de Equilíbrio é a análise de receitas, custos fixos, custos variáveis e despesas, onde fica exposto em tal demonstração qual o momento de produção que a empresa tem seu lucro zero, o mesmo que para se custear tem que produzir e faturar um determinado valor e quantidade. Onde não perca e não ganhe, assim podendo identificar em sua receita a demanda exata para não ficar abaixo do ponto de equilíbrio e não vir a honrar seus compromissos, o mesmo vale para saber que a partir de determinado volume estará ganhando além das suas obrigações fazendo assim caixa na empresa.

“Devemos ressaltar que o conceito de equilíbrio em Economia é similar ao conceito da Física, em que a situação de equilíbrio só se altera se outro fator ocorrer, tirando o corpo da inércia inicial. Em vista disso, há quem aconselhe o uso da denominação Ponto de Ruptura – do inglês break-even-point.” (Bruni 2002, p. 246).

3.8 ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE LÍQUIDO

O ILL estabelece uma comparação e avaliação do valor na data zero das entradas líquida e o aporte inicial de capital. Este demonstra em termos de valor presente qual o retorno do projeto para cada unidade monetária investida.

O índice de lucratividade líquida constitui um parâmetro que apontará ao investidor qual o retorno adicional advindo de seu empreendimento para cada unidade monetária empregada, esta medida proporciona uma nova interpretação de retorno, através do esclarecimento da quantidade de vezes que o investimento inicial será multiplicado (Pena e Roma, 2010).

Assim o investidor toma por base a decisão de que até que ponto do negócio é interessante investir.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A tipologia utilizada foi à pesquisa descritiva, pois tenta descrever as variáveis da utilização dos indicadores financeiros como ferramenta de avaliação de projetos e investimentos.

São efetuadas descrições sobre outros indicadores financeiros utilizados na avaliação de projetos, a aplicabilidade dos mesmos, na gestão das empresas, nas análises de mercado e para fins de avaliações, isso se justifica, por conter estudos de forma teórica e empírica, sendo que, em si o trabalho busca soluções teóricas para o problema proposto e testes, ou seja, amostras da ferramenta para que se tenha realmente uma visão mais próxima e consolidada de suas aplicabilidades.

A pesquisa tem como objetivo analisar os dados de forma qualitativa, causando ao leitor um entendimento na forma de avaliar e interpretar as respostas com uma visão global ou individual dependendo da necessidade ao qual busca o interlocutor com que ao analisar os dados, o mesmo terá condição plena de aplicar o teste em qualquer empresa, em qualquer parte do mundo, sendo este o principal objetivo dos indicadores, proporcionar ao investidor e pesquisador ou simples leitor entender a aplicabilidade do caso estudado e proposto no trabalho.

Para o sucesso desta pesquisa foram estudados e pesquisados livros que abordam o assunto, artigos físicos e virtuais para o enriquecimento das defesas e acusações, e demonstrações divulgadas que adotam estes indicadores, nos auxiliando assim ter total e plena consciência do texto descrito neste trabalho e formando uma opinião de relevância ao assunto exposto.

A pesquisa segundo Minayo (1993, p.23) é considerada como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação

sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os índices de viabilidade econômica e financeira são muito valorizados pelo mercado na avaliação de investimentos, projetos e empresas, isso porque eles refletem o desempenho econômico e financeiro da Instituição, levando em consideração os resultados gerados pela sua atividade operacional principal. Como estes agregam todos os tipos de movimentação envolvendo os números de investimento e desempenho do projeto, os resultados de tais procedimentos refletem a eficiência dos investimentos e seu retorno a partir de seu início, trazendo assim ao investidor uma série de dados para a tomada de decisão.

A empresa é tratada pela contabilidade e seus usuários como entidade geradora de bens direitos e obrigações, através de sua capacidade econômica de gerar receita. Com base nestas linhas foram criadas avaliações econômicas, contábeis e financeiras para medir a capacidade das entidades perante o mercado em que ela está inserida, demonstrando assim se é ou um bom negócio para o investidor por seu capital na mesma.

Segundo capítulo 5º do livro *Finanças Corporativas* 10ª Edição da Fundação Getúlio Vargas, “o juiz final do valor de um ativo é sempre o mercado, quando aceita transacionar determinado ativo por certo valor, ao longo do tempo o valor de um ativo se modifica, dependendo das condições econômicas.”.

Dando início nos estudos, começamos pela demonstração do Fluxo de Caixa Descontado, esta se baseia na geração de riquezas futuras assim investir em um negócio que geraria um valor considerável em seu processo futuro descontado e comparado a valor presente através de uma taxa descontada que abranja o segmento desta expondo os riscos que foram estimados para tais fluxos. Este tem maior efeito e confiabilidade nas empresas que tem fluxos de caixas positivos, este método tem por base o lucro contábil e não considera os investimentos exigidos para gerar os lucros nem o momento em que eles ocorrem.

Temos também por método de avaliação a demonstração EVA, esta tem seu fundamento num conceito de que as empresas para serem viáveis devem gerar mais retorno, ou seja, riqueza do que o custo do capital investido no negócio.

Os índices financeiros podem ser utilizados na análise dos custos de capitais, na previsão futura de geração de riqueza, na previsão da viabilidade e retorno tanto quanto em tempo, porcentagem, valor e quantidade, trazendo também a possibilidade de se avaliar e comparar empresas do mesmo segmento de mercado, onde a aproximação e eficácia dos dados trazem um impacto mais honesto com a realidade.

6. ANÁLISE DE RESULTADOS

Os índices de viabilidade têm sido usados como medida de representar e garantir que os pareceres relativos aos mesmos garantam que o investidor tome a sua melhor decisão perante os números apresentados, fazendo assim a seu melhor negócio e conseqüentemente a sua melhor opção, deixando os mesmos mais conscientes e confiantes para discutirem e assumirem riscos em projetos discutidos em questão.

Detectado todas estas informações, onde foram geradas por profissionais totalmente capacitados e de experiência no ramo que concerne o assunto, nota-se que os resultados destas análises são imprescindíveis para auxiliar na discussão, negociação e intenção de compra, investimento o qual quer que seja a ideia do investidor movimentar seu dinheiro no âmbito de se fazer investimento. De total confiança e aplicabilidade, os índices aqui relacionados são de estudos e diários por todas empresas que pretendem garantir um grande futuro de crescimento e resultados para seus acionistas e colaboradores.

7. RECOMENDAÇÕES

Os indicadores financeiros são muito importantes, mas devem ser utilizados de forma combinada para que se tenha um resultado mais abrangente na avaliação do projeto, promovendo assim uma visão mais adequada sobre o possível desempenho do investimento onde se busca fazer tal aporte.

Nos processos da avaliação, estudo e pesquisa a análise da viabilidade se torna necessária para evidenciar em todos os sentidos o projeto uma vez que a empresa tomando a decisão de investir, serão destinados vários esforços para o mesmo, tais como capital próprio, capital de terceiros, mão de obra técnica da empresa, esforços físicos e mentais para o mesmo alcançar seus objetivos, também exigira mais da administração uma vez que o projeto aprovado este tem que dar resultado no mínimo igual aquilo foi apresentado para os acionistas quando os mesmos o aprovaram.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim concluímos que realmente o assunto aqui tratado se faz pertinente para o seu objetivo onde todo o decorrer do trabalho tratou do mesmo com informações coletadas de estudos e pesquisas na realidade empresarial, onde o autor por ter atuação na área também se fez de obrigação conhecer mais do assunto para ter a confiabilidade e credibilidade de afirmar seu trabalho, concluímos também que se faz todo tipo de investimento e negociação no ramo dos negócios, mas nenhum deles ficam isentos de terem uma análise mais criteriosa como julga o trabalho aqui exposto, com estes as possibilidades de acerto e ganho no futuro são imensuravelmente maiores que os que a não fazem tais procedimentos antes de investir.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Construindo e Analisando o EBITDA na Prática,

Disponível em: <http://www.cavalcanteassociados.com.br/utd/UpToDate226.pdf>

EASTMAN, Kent. EBITDA: Na Overrated tool for Cah Flow Analysis. Commercial Lending Review.Vol 12, n.5, Spring 1997.

FINANÇAS CORPORATIVAS, 10º edição, Fundação Getulio Vargas.

GITMAN, Lawrence J. Principios de Administração Financeira.

GRADILONE, Cláudio. Para que serve o EBITDA?

Disponível em:

<<http://www.abcrventure.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=330&infomonth=3&sid=4427k>>. Acesso em: 01.mar.2004.

IUDICIBUS, Sergio de, Analise de Balanços, 10º Edição São Paulo 2010.

INFOMONEY, Ebitda: entenda o conceito e o cálculo desse importante indicador de desempenho, Disponível em:

<http://www.infomoney.com.br/ultimasnoticias/noticia/318552/ebitda-entenda-conceito-calculo-desse-importante-indicador-desempenho>

ICÓ, José Antônio; BRAGA, Rosalva Pinto. EBITDA: lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. Revista Contabilidade e Informação Conhecimento e Aprendizagem, Unijuí, ano 3, n. 8, jan./mar. 2001., p. 39-47.

KLEMT, Christian; GEWEHR, Daniel. EBITDA: uma medida confiável? Solidus S.A, 18 set.2002. Disponível em:

<<http://www.solidus.com.br/semanal.asp?semsemcodigo=30 - 66k>>. Acesso em: 15 jan.2004.

VASCONCELOS, YumaraLúcia .Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 31, n. 136, p.38-47, jul./ago. 2002.